

Fundindo-se as rapaduras, agglutinam-se os grãos de café, e esturrando tudo, ficam blocos luzidios, com forte cheiro particular.

Neste uso mineiro não vae nenhum damno ao consumidor, mas diminue a expansão, prejudicando o productor. Felizmente, em minha zona ninguem adultera o café, e seria para desejar que nos cantões do esturro se fizesse uma propaganda contra tal uso.

Retomando minha idéa, observo que no Brazil, a terra do café, só pequena fracção usa da preciosa bebida.

Antes de cuidar da expansão do café no exterior, não concorda a Directoria que deveriamos tratar da divulgação do café em todo o territorio brasileiro?

Sobretudo Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, regiões frias, não deveriam ser grandes consumidores de café?

Por sua conta e risco, representando a lavoura cafeeira, ou procurando um desempenho official, porque não trata a Sociedade de fomentar o uso do café nos diversos Estados brasileiros?

Deixando de parte a pomada, esse nosso grande defeito, poder-se-ia propagar o uso do café, em todo o nosso paiz, com tão pouco dinheiro que tornar-se-ia até despercebido.

Commissionado pela Sociedade ou pelo Governo, iria para o sul ou norte, não um ex-Ministro, não um ex-congressista, mas, modesto varão, agricultor ardoroso, empenhado na expansão do café.

Arrendaria modesta sala terrea em uma cidade onde não fosse usado o café.

Não se preocupando com espelhos, nem pomada alguma, arranjaria meia duzia de mesas toscas e disporia tudo com muito asseio, muito gosto.

Comprando um torrador cylindrico e moinho movido á mão, com sua esposa e seus filhos, o commissionado torraria o café, moel-o-ia, e serviria á freguezia o delicioso nectar.

O botequim deveria ter á venda pacotes de pó de café, de um kilo e fracção.

Para mais divulgar o uso, deveria o encarregado munir-se de um coador portatil, uma dessas chamadas machinas de café, de estudantes, e ir elle proprio e gratuitamente em casa das familias e ás repartições publicas fazer alli o café, distribuil-o feito ás pessoas da casa, offerecer mesmo artisticos pacotinhos de café moido ás donas de casa, aos chefes das repartições.

Além do café vendido no botequim, outro poderia ser divulgado nas praças, nas reuniões publicas, nas portas dos theatros, dos circos, etc.

Desde que o uso fosse se estendendo, adquirir-se-ia um vapor para accionar o moinho, e salões luxuosos seriam adquiridos para